



Percepção de condutores de cães de trabalho militar quanto a um programa de bem-estar animal

Fernanda V. C. Orlandi, Otávio A. B. Soares, Bianca P. L. da Silva, Mariana L. da Conceição, Thaíza de L. Gonçalves

**Exército Brasileiro/Escola de Saúde do Exército/ Grupo de Pesquisa em Saúde Militar,
vieiraf.1986@gmail.com**

Os cães de trabalho militar são empregados pelas Forças Armadas e policiais brasileiras há mais de 70 anos e apesar disso, questões de bem-estar animal (BEA) destes animais ainda carecem de investigações. Desta maneira, o objetivo geral do presente projeto foi traçar um panorama da percepção dos condutores de cães de trabalho de uma unidade militar sobre um programa de BEA. Selecionou-se uma unidade do Exército Brasileiro localizada no Rio de Janeiro-RJ que possuía a época 14 cães, machos e fêmeas, de 2 a 12 anos, das raças Rottweiler, Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois, os quais executavam trabalhos de proteção e detecção. O desenho experimental compreendeu duas avaliações, uma no início e outra no final da execução do programa de BEA, estas realizadas através de um questionário estruturado com o objetivo de entender a percepção de BEA dos condutores. Os pontos fortes relatados pelos militares antes da execução do programa foram consistentemente a união, respeito e amizade entre a equipe da Seção (canil) (57% de relatos) e o respeito, atenção e amor aos animais (57% de relatos). O relato que se segue resume os pontos fortes: “Os pontos fortes são o respeito com todos os amigos e principalmente os cães” (entrevistado 1 – E1). Oportunidades de melhoria detectadas antes do projeto também foram relatadas, como por exemplo, uma suposta falta de rotina e/ou seguir o planejando (43% de relatos) e falta de efetivo (também 43% de relatos), além da falta de cursos disponíveis para os militares da seção (29% de relatos). Os relatos abaixo exemplificam alguns pontos citados: “Acredito que por mais difícil que seja apareça mais cursos para que nossos militares sejam todos cursados” (E2) e “Falta de um quadro de trabalho para melhorar o planejamento dos trabalhos” (E4). Após as intervenções do programa, as opiniões foram colhidas novamente e novos pontos fortes/melhorias foram relatados, como o melhor entendimento dos cães/aperfeiçoamento profissional dos condutores (70% de relatos), melhoria na rotina de adestramento e trabalho dos cães (60% de relatos), o material específico de adestramento (40% de relatos) e a saúde e o bem-estar dos cães (40% de relatos). Os relatos seguintes exemplificam os dados compilados: “Particularmente, melhorei muito no adestramento e observar melhor e entender melhor os cães” (E16), “Qualidade de vida dos cães melhorada” (E14). Alguns pontos a serem melhorados também foram relatados após as intervenções como a falta de cursos para o pessoal (40% de relatos) e o suposto pouco emprego em missões reais (20% de relatos), como exemplificados abaixo: “Pouco emprego em missões” (E17), “Poucas missões com os cães e muitas missões na Companhia” (E13). Os relatos de que as equipes militares têm em alta conta a própria união coincidem com a pouca literatura a respeito da cultura institucional militar brasileira. Por meio dos relatos da equipe de condutores e adestradores pode-se afirmar que algumas perspectivas foram alteradas provavelmente pelo projeto, como a capacidade de entendimento dos cães e conseqüentemente de adestramento, além da disponibilidade de materiais adequados ao trabalho. No entanto, a percepção de que mais cursos e atividades reais são necessários para o bom desenvolvimento da atividade permanecem.

Palavras-chave: Cães de trabalho militar. Cães de emprego militar. Bem-estar animal.

Financiamento: Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar

Referências Bibliográficas:

ZANIN, L. M. et al. Influence of educational actions on transitioning of food safety culture in a food service context: Part 2 - Effectiveness of educational actions in a longitudinal study. Food Control, v. 120, 1 fev. 2021.



Influência de um programa de bem-estar animal no perfil emocional de cães de trabalho militar

Otávio A. B. Soares, Fernanda Vieira Costa Orlandini, Bianca Pacheco Limberti da Silva, Mariana Lopes da Conceição, Thaíza de Lima Gonçalves

Exército Brasileiro/Escola de Saúde do Exército/ Grupo de Pesquisa em Saúde Militar,
augusto.soares@eb.mil.br

Apesar do emprego de longa data de cães de trabalho no Brasil, práticas de bem-estar animal (BEA) adequadas à realidade operacional destes animais ainda precisam ser investigadas e testadas. Desta maneira, o objetivo geral do presente trabalho foi traçar um panorama da situação de BEA dos cães de trabalho de uma unidade militar antes e depois da execução de um programa de BEA. Selecionou-se uma unidade do Exército Brasileiro localizada no Rio de Janeiro-RJ que possuía a época 14 cães, machos e fêmeas, de 2 a 12 anos, das raças Rottweiler, Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois que se ocupavam dos trabalhos de proteção e detecção de entorpecentes. O desenho experimental compreendeu duas avaliações, uma no início e uma no final da execução do programa de BEA, para levantar o perfil do estado emocional (PEE) dos animais. Este perfil foi quantificado através de protocolo teorizado para cães de abrigo e modificado para aplicação em canis militares. O programa de BEA foi delineado baseado em relato prévio da equipe, ouvindo-se as particularidades do canil, e teve duração de cinco meses. O programa contou com dois módulos de treinamento, com aulas teóricas e práticas sobre BEA e adestramento de cães, totalizando 30 horas, além de recomendações e ajustes na conduta e manejo dos animais e na rotina de treinamento e lazer dos mesmos. Os assuntos e carga-horária abordados no treinamento foram: 1 - Comportamento de cães aplicado ao treinamento militar (6h); 2 - Aprendizagem nos cães (4h); 3 - Bem-estar de cães de trabalho (4h); 4 - Treinamento do cão de guarda e proteção (6h); 5 - Treinamento do cão de detecção (6h); 6 - Planejamento de treinamento (4h). Para a comparação das medidas do PEE utilizou-se análise de variância para medidas repetidas, e teste post-hoc como o teste t de Bonferroni, com nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Os resultados dos atributos do PEE para antes e depois do programa de BEA foram: *playful* (3,118/2,391); *happy* (3,991/4,355); *friendly* (4,600/5,136); *confident* (5,400/7,182); *nervous* (5,145/5,064); *unsure* (6,000/2,109); *anxious* (6,618/5,173); *boisterous* (4,236/4,155); *attention seeking* (1,318/2,173); *quiet* (4,091/5,200); *barking level* (5,018/3,882). Os atributos *confident* e *unsure* foram diferentes significativamente ($p < 0,05$). Para o atributo *anxious* pode-se dizer que houve uma tendência à diferença ($p = 0,075$). Para os outros atributos, apesar de não haver diferença estatística o valor numérico sempre tendeu ao lado da melhoria do BEA. Os atributos do estado emocional possuem uma grande variância individual e por este motivo, é difícil estabelecer diferenças estatísticas significativas, no entanto, o programa de BEA aplicado foi capaz de influenciar positivamente pelo menos três dos treze atributos mensurados. Os resultados também apontam que apesar de um tempo relativamente longo (cinco meses), o programa de BEA não foi capaz de influenciar a maioria dos atributos, o que mostra a necessidade de aperfeiçoamento das fases de planejamento e execução do programa. A equipe sugere o aumento da carga horária no treinamento e um possível treinamento diferenciado para líderes locais do programa. Conclui-se assim que o programa proposto foi capaz de influenciar o PEE dos animais, denotando melhorias no BEA do plantel estudado. Entretanto, melhorias no programa são necessárias e sugeridas no trabalho.

Palavras-chave: Cães de trabalho militar. Cães de emprego militar. Bem-estar animal.

Financiamento: Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar

Referências Bibliográficas:

SILVA, A. M.; SANT'ANNA, A. C. Adaptação de um protocolo para avaliação de bem-estar de cães (Canis familiaris) da Polícia Militar, Revista Acadêmica Ciência Animal, 2018.

SOARES, O. A. et al. Proposal of a customized animal welfare protocol for military kennels. Pet Behaviour Science, v. 7, n. 7, p. 24–28, 2019.